



História e Geografia -2o período

Sumário Disciplina História e Geografia -2º período

TEMA 2 – O Mundo e Timor-Leste do Segundo Pós-Guerra aos desafios do Mundo Atual, Tema A - Do Pós-2ª Guerra Mundial ao Nosso Tempo

1.As transformações do Mundo no pós-guerra: a emergência de duas Superpotências

Terminada a 2ª guerra mundial (1939-1945), na sequência dos acordos de paz (Conferência de Yalta, na Crimeia e Potsdam na Alemanha, em 1945) surge um novo quadro geopolítico, o mundo bipolar (1947-1991): um mundo dividido em torno de 2 pólos: EUA, o modelo capitalista e a URSS, o modelo comunista.

Os factos que marcaram o aparecimento da bipolarização foram:

- o Plano Marshall, um plano americano de ajuda económica à Europa, anunciado pelo Secretário de Estado George Marshall, em junho de 1947, para travar o avanço para ocidente da influência soviética. Para coordenar a implementação do programa foi criada a Organização Europeia de Cooperação Económica (OECE)
- a doutrina Jdanov, em setembro de 1947, desenvolve a teoria de que o mundo está dividido em duas partes: o mundo imperialista e antidemocrático, liderado pelos Estados Unidos; o mundo democrático, antifascista e anti-imperialista, o mundo socialista, liderado pela URSS.
- o Plano Molotov, em janeiro de 1949, Moscovo cria um plano de ajuda económica para os países do Leste da Europa - o COMECON (Conselho de Assistência Económica Mútua).

Assim a Europa passa a estar dividida nos países abrangidos pelo Plano Marshall (OECE) e nos países do COMECON. Esta divisão vai ser alargada aos países fora da Europa e dá origem ao mundo bipolar.

Os EUA defendiam, em termos políticos a uma democracia liberal e na economia, o modelo capitalista assente na propriedade privada

A URSS defendia, em termos políticos, a democracia popular ou ditadura do proletariado e na economia a planificação e a coletivização da propriedade.

Para se fortalecerem cada uma da superpotência criou alianças militares estratégicas:

- Nato/OTAN, 1949, Organização do Tratado do Atlântico Norte-países localizados perto do Atlântico Norte (EUA, Canadá, democracias da Europa do Norte e Ocidental) sob a liderança dos EUA
- Pacto de Varsóvia (1955), organização militar que integrava a URSS e os seus Estados satélites, em 1955, sob a liderança da URSS.

Exercícios:

A

B



1. Quais são as superpotências A e B representadas na imagem?

Resposta: A superpotência A é os EUA e a superpotência B é a URSS

2. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos à bipolarização:

- A- Plano Molotov
- B- 2ª Guerra Mundial
- C-NATO
- D- Doutrina Lénine
- E- Pacto de Varsóvia
- F- Plano Marshall

Resposta: As letras pela seguinte ordem: B- F-D-A-C-E

3. Associa a informação da coluna A com os conceitos da coluna B. Sobra um conceito na coluna B

| Coluna A | Coluna B |
|---|----------------------|
| A. O mundo composto pelos países que defendiam a democracia liberal e a propriedade privada. | COMECON |
| B. Aliança militar liderada pelos EUA. | 1. Pacto De Varsóvia |
| C. O mundo dividido em torno de 2 polos políticos e económicos. | 2. Bipolarização |
| D. O mundo composto pelos países que defendiam a democracia popular e a coletivização da propriedade. | 3. Mundo Capitalista |
| E. Aliança militar liderada pela URSS. | 4. Mundo Comunista |
| | 5. NATO |

A
4 B6 C3 D5 E2

O tempo da guerra fria

Esta bipolarização criou um clima de hostilidade entre os EUA e a URSS, que se estendeu a outras partes do mundo em resultados das alianças militares. Este clima de tensão internacional que decorreu entre 1947 e 1991 designamos por Guerra Fria, embora a URSS e os EUA nunca entraram diretamente em guerra.

Esta Guerra Fria deu origem a uma corrida aos armamentos, como por exemplo, o desenvolvimento de armas atómicas:

- o 1949, URSS desenvolveu a bomba atômica
- o 1955, os EUA criam a bomba de hidrogênio - Terror nuclear - o poder nuclear acabou por ser a grande força dissuasora de um novo conflito mundial que, esteve iminente por várias vezes.

A Guerra Fria foi marcada pela intervenção das superpotências nos conflitos localizados e/ou apoio da descolonização:

1. O Bloqueio de Berlim, que se prolongou de junho de 1948 a maio de 1949. No final do conflito a Alemanha em dois Estados: a República Federal Alemã (RFA) e a República Democrática Alemã (RDA).
2. A Guerra da Coreia, 1950-53, que terminou com a divisão da península da Coreia em dois Estados, a partir do paralelo 38° Norte: a República Democrática da Coreia, a sul, aliada dos EUA e a República Popular da Coreia, a norte, de Governo comunista, apoiada pela URSS.
3. A Guerra da Indochina (1946 e 1954) com a independência de Laos, Camboja e Vietname do domínio Francês. O Vietname ficou dividido em dois pelo paralelo 17, com a dominação comunista a norte (regime comunista de Ho Chi Minh) e um regime pró-ocidental a sul, apoiado pelos Estados Unidos.
4. Em 1959, no contexto da Guerra Fria e da Corrida aos Armamentos, ocorreu a Revolução Cubana, movimento liderado por Fidel Castro e Che Guevara que depôs o então presidente Fulgêncio Batista, apoiado pelos EUA e que instaurou um regime e inspiração comunista em Cuba.
5. Em 13 de agosto de 1961 deu-se a construção do Muro de Berlim pela República Democrática Alemã durante a Guerra Fria, que circundava toda a Berlim Ocidental, separando-a da Alemanha Oriental, incluindo Berlim Oriental. Este muro foi derrubado em 9 de novembro de 1989.
6. Crise do Mísseis, ocorrida em outubro de 1962 - um confronto de 13 dias entre os Estados Unidos e a União Soviética relacionado com a implantação de mísseis balísticos soviéticos em Cuba, como resposta soviética à pressão americana na Europa.
7. A Guerra do Vietname (7 de fevereiro de 1965 - a 30 de abril de 1975) - conflito que opôs o Norte do Vietname (o regime comunista de Ho Chi-Minh , apoiado pela URSS) e o Vietname do Sul (capitalista apoiado pelo EUA) e terminou com a união do Vietname por Ho Chi-Minh
8. A Guerra do Afeganistão (1979 - 1989) - desenvolveu-se na sequência do golpe de Estado liderado por Muhammed Tarik e Hafizullah Amin, adeptos de um regime socialista marxista e que teve a oposição dos grupos rebeldes islâmicos, mujahidins, apoiados pelos EUA.

O início da era espacial.

O clima de Guerra Fria entre os dois blocos levou ao desenvolvimento de projetos de conquista do espaço interplanetários através do lançamento de satélites artificiais com potencialidades de exploração para fins militares, entre outros de carácter científico.

- 4 de outubro de 1957, a URSS envia o primeiro satélite artificial para o espaço (Sputnik I) e assim começa a era espacial.
- 3 de novembro de 1957 URSS envia o Sputnik II, coloca o primeiro ser vivo no espaço, a cadela Laica
- 15 de maio de 1958, a Sputnik III, lançou um laboratório espacial de estudo do campo magnético e do cinturão radiativo da Terra
- 31 de janeiro de 1958, os EUA enviam o Explorer I, o seu primeiro satélite artificial no espaço
- 12 de abril de 1961, os soviéticos colocam o Vostok I em órbita, levando Yuri Gagarin, o primeiro homem no espaço.

- 16 de junho de 1963, Valentina Tereshkova deu 48 voltas em torno da Terra a bordo da nave soviética Vostok VI.
- 20 de julho de 1969, a missão Apollo 11, ao serviço dos EUA conseguem colocar o primeiro homem na lua, em 1969.

Exercícios



Analisa o mapa e responde:

1. O que foi a Guerra Fria? Qual foi a sua duração?
Resposta: A Guerra Fria foi um estado de conflito entre os EUA e a URSS, mas sem uma ação militar direta entre estes dois países. Decorreu entre 1947, com o plano Marshall e 1991, com o fim da URSS.
2. Qual foi o acontecimento que deu origem à Guerra Fria?
Resposta: O acontecimento que deu origem à Guerra Fria foi o Bloqueio de Berlim, entre 1948 e 1949
3. O que aconteceu em Cuba em 1959?
Resposta: A Revolução Cubana, movimento liderado por Fidel Castro e Che Guevara e que instaurou um regime e inspiração comunista em Cuba.
4. Indica um conflito da Guerra Fria relacionado com a independência de uma colónia no Sudeste Asiático.
Resposta: A Guerra da Indochina (1946 e 1954) com a independência de Laos, Camboja e Vietname do domínio Francês.
5. Qual foi o último conflito da Guerra Fria, tendo em conta informação dada pelo professor?
Resposta: A Guerra do Afeganistão entre 1979 e 1989.

A formação da Comunidade Económica Europeia

A formação de uma comunidade económica europeia surgiu como uma resposta da Europa ocidental ao poder dominador dos EUA, sem aderir ao projeto comunista e

como uma forma de substituir as rivalidades económicas entre os países europeus pela cooperação económica entre os Estados.

As bases constitutivas da Comunidade Económica Europeia foram consagradas nos seguintes tratados:

- O Tratado de Paris, que instituiu a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), em 18 de abril de 1951, constituída por seis países a Bélgica, a Alemanha, a França, a Itália, o Luxemburgo e os Países Baixos para organizar a livre circulação do carvão e do aço e o livre acesso às fontes de produção.
- Os Tratados de Roma, que instituíram a Comunidade Económica Europeia (CEE) e a Comunidade Europeia da Energia Atómica (EURATOM), em 25 de março de 1957. Os tratados fundadores foram posteriormente alterados. Entre outros destacam-se:
- Acordo de Schengen assinado em 14 de junho de 1985, instaurou um regime de livre circulação entre os países membros desta comunidade europeia.
- Tratado de Maastricht ou da União Europeia, em 7 de fevereiro de 1992 - fundiu as comunidades (CECA, CE e EURATOM) na União Europeia (UE) e preparou as bases para a moeda única (o euro).



O mundo bipolarizado desapareceu em 1991 e a Europa continuou a crescer em termos económicos e políticos. Entre 1981 e 2014 vários países europeus aderiram à Comunidade Economia Europeia/ União Europeia, que passou de 6 países em 1957 para 28, em 2014. Portugal entrou neste mercado em 1 de janeiro de 1986.

Exercícios:

1. Qual foi o tratado fundador da CEE?

Resposta: O tratado de Roma foi o fundador da CEE, em 25 de março de 1957.

2. Diz um dos objetivos da fundação da comunidade económica europeia?

Resposta: Um dos objetivos da comunidade europeia foi substituir as rivalidades entre os países europeus pela cooperação económica entre os Estados.

3. Como é que a CEE se relaciona com a bipolarização?

Resposta: Foi uma forma Europa ocidental ao poder dominador dos EUA, sem aderir ao projeto comunista.

4. Qual é o nome pelo qual a comunidade europeia é conhecida atualmente?

Resposta: A comunidade europeia desde o Tratado de Maastricht, em 7 de fevereiro de 1992, que passou a designar-se de União Europeia.

2. Da expansão do modelo leninista à sua crise

A URSS expandiu também a sua influência e o seu modelo político e económico na Ásia, África e América Central:

- a República Popular da China, em 1949, seguindo o modelo soviético. Em 1961, a China constituía-se como uma alternativa à URSS na expansão do ideal comunista no Sudoeste Asiático, no apoio aos movimentos de libertação, com a “Revolução Cultural”, assente ensinamentos de Mao Tsé Tung, divulgados no Livro Vermelho, publicado em 1964, que instituiu o maoísmo.
- os movimentos de luta pela autodeterminação, como o caso da MPLA, em Angola.
- em Cuba, o regime de Fidel Castro participou na implementação de um governo revolucionário socialista, apoiado na URSS.

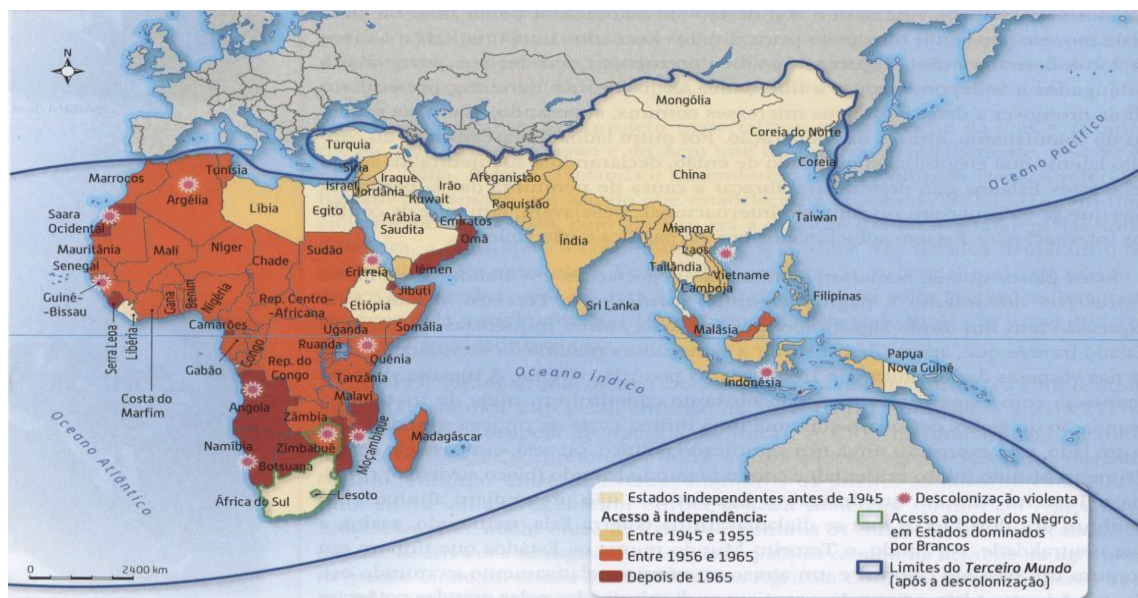
3. Descolonização e emergência do Terceiro Mundo

- A Carta fundadora da ONU refere que todos os povos/nações tinham direito à autodeterminação e a ser independentes se assim o quisessem.
- Com a guerra, povos colonizados começaram a ter consciência da injustiça da dominação estrangeira.
- Durante a Guerra Fria a URSS e EUA vão apoiar os povos a lutar pela sua independência para alargar a sua esfera de influência e espalhar o seu modelo político e económico.
- Os novos Estados independentes vão pressionar a ONU a condenar o colonialismo - a resolução 1514, da ONU confirma a consagração do direito à autodeterminação dos povos e condenação das ações armadas levadas a cabo pelas potências administrantes, no sentido de a impedir.
- As vagas de descolonização

| 1ª vaga - entre 1945-1959 | 2ª vaga entre 1960 e 1980 |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Médio Oriente tornaram-se independentes a Síria, o Líbano, a Jordânia e a Palestina.• Ásia: Índia que se dividiu em dois Estados, a União Indiana, maioritariamente hindu, e o Paquistão, de maioria muçulmana; | <ul style="list-style-type: none">• África: só em 1960 surgem 18 novos Estados Africanos, como consequência da Resolução 1514.• Portugal foi dos últimos países europeus a fazer a descolonização em 1975. |
| <p>Ceilão, Birmânia e Malásia; Indonésia, Indochina, Vietname, Laos e Camboja.</p> <ul style="list-style-type: none">• Norte de África: Líbia, Marrocos, Tunísia, Argélia, | |

4. A emergência dos primeiros estados asiáticos

O novo mapa político da Ásia- Pacífico e de África



- O fim dos impérios coloniais europeus em África e na Ásia e afirmação dos novos Estado da Ásia- Pacífico e África são a grande alteração no mapa geopolítico nestas áreas.
- Entre 1946 e 1976, foram constituídos cerca de 70 novos países, espalhados pela Ásia e pela África, que tinham em comum: o mesmo passado de domínio colonial e o mesmo atraso na economia. Formavam os países do Terceiro Mundo.
- Em 1955, na conferência em Bandung, na Indonésia, formam o **Movimento dos Não Alinhados** - o movimento dos países que afirmavam a sua neutralidade face a URSS e aos EUA.
- Esta conferência foi liderada pelos chefes de Estado da Índia, Indonésia, Birmânia, Ceilão e Paquistão. A primeira reunião dos Países Não Alinhados que utilizou este nome foi realizada em Belgrado, capital da então Iugoslávia, em 1961.

O caso da Indonésia

- O maior arquipélago do mundo, com mais de 17 mil ilhas, foi dominado pela Índia no início da era cristã e islamizado a partir do século XV. No século XVI, esteve em poder dos portugueses, que ali estabeleceram centros comerciais. No século seguinte, foi conquistado pelos holandeses e tornou-se colónia da Companhia Holandesa das Índias Orientais, em 1942 foi ocupada pelo Japão
- a 17 de agosto de 1945, os líderes nacionalistas Sukarno e Hatta proclamaram a independência da Indonésia da Holanda com base no princípio da autodeterminação das nações.
- Sob pressão das Nações Unidas, a Holanda entregou a soberania de seus territórios à República dos Estados Unidos da Indonésia a 22 de dezembro de 1949.
- em março de 1966, Sukarno foi forçado a transferir o poder aos comandantes militares, liderados pelo general Suharto, que governou o país por 32 anos, em ditadura, até maio de 1998.

As tensões no Médio Oriente e o confronto de culturas

O Terceiro Mundo

- Podemos considerar, grosso modo, que o Terceiro Mundo se localiza no Hemisfério Sul e coincide com as antigas zonas coloniais.
- As economias do Terceiro Mundo são muito heterogêneas, mas todas elas apresentam várias características comuns: uma agricultura de baixa produtividade; fraco desenvolvimento da indústria; o peso excessivo do comércio e dos serviços e as altas taxas de desemprego e subemprego; só uma percentagem reduzida da população tem acesso ao ensino, sobretudo ao ensino superior.
- Nos anos 70, a problemática do subdesenvolvimento passou a ser preocupação do Movimento dos Não Alinhados, mas em 1973, na Conferência de Argel, o movimento parece claramente fragilizado.

O Estado de Israel

- O Estado de Israel foi criado na Palestina em 14 de maio de 1948, numa resolução aprovada um ano antes na ONU, com o reconhecimento imediato dos Estados Unidos e da União Soviética), apesar da oposição armada feita pelos países islâmicos vizinhos.
- As relações entre os israelitas e os países árabes foi marcado por vários conflitos: a crise do Suez, em 1956 e a Guerra dos Seis Dias, em 1967, a Guerra do Yom Kippur, em 1973.

Exercícios

No dia 8 de junho de 1946, o presidente da Indonésia, Sukarno, incitava o povo a resistir contra os holandeses, que tentavam reconquistar sua antiga colônia:

"Para Sukarno, a independência significava formar uma nação. Ele não se restringiu à luta armada e tentou fazer alianças com outros países colonizados. Lutou e teve sucesso a nível político; conseguiu unificar as visões políticas de muitas correntes divergentes, mas nunca aderiu ao militarismo. E esse foi seu grande problema. No final, foi deposto por um general."

jornalista Hendra Pasuhuk

1. Em que vaga de descolonização se integra a independência da Indonésia? E de Timor-Leste?

Resposta: A independência da Indonésia deu-se na 1ª vaga, entre 1945 e 1959 e a independência de Timor-Leste, só aconteceu na 2ª vaga, em 28 de novembro de 1975.

2. O que queria dizer Sukarno com a frase “a independência significava formar uma nação”? (linha 3 do texto)

Resposta: Sukarno estava a incentivar o povo a lutar contra o domínio da Holanda, a lutar pela direito à autodeterminação, o direito de uma nação ser livre.

3. Como se chama a aliança que a Indonésia criou com os outros países, em 1955?

Resposta: A aliança que a Indonésia fez com outros países na Conferência de Bandung, foi Movimento dos Não Alinhados.

Tema B - Timor-Leste entre o pós-2ª Guerra Mundial e o 25 de Abril de 1974

1.Desenvolvimento político

- Em 1945, deu-se o armistício com a rendição das forças japonesas que abandonam o território de Timor Português e a Administração Portuguesa foi restaurada no Timor Português. Enquanto a Indonésia seguia o caminho da independência da Holanda.
- Com a revisão da Constituição de 1951, Portugal alterava o estatuto jurídico dos territórios ultramarinos, que deixavam de ser designados de colónias para passarem a ser consideradas Províncias Ultramarinas.
- Com esta alteração Portugal considerava não se aplicar o princípio da autodeterminação das colónias como o exigia a comunidade internacional, sobretudo a partir de 1955, quando Portugal integrou a ONU.
- Em 15 de dezembro de 1960, pela resolução 1542 a ONU reafirmava o estatuto de colónia de Timor, incluído nos territórios não autónomos sob administração portuguesa.
- Vários fatores explicam a falta de resistência timorense: a inexistência de uma elite intelectual timorense, a falta de quadros e de um verdadeiro sentimento nacionalista e as relações autoridades portuguesas e os liurais

1.1 A revolta anticolonialista de Viqueque de 1959.



- o Em 1959, surgiu uma revolta contra os militares e as autoridades portuguesas, em Timor Leste, principalmente nas localidades de Uato-Lari, Uato-Carbau (distrito de Viqueque), Baucau e Díli, com a participação de indonésios, contra a sobrecarga de impostos e serviços de Portugal.
- o Uma fuga de informação fez com que, antes dessa data, o exército e a polícia portuguesa impedissem a revolta. Os rebeldes timorenses foram exilados para Angola, Moçambique e Portugal. Nove dos quatorze exilados indonésios que estavam em Timor-Leste durante a rebelião foram devolvidos à Indonésia em meados da década de 1960, um deles foi morto a tiros durante a rebelião e os quatro restantes foram deportados para Lisboa.
- o Em Timor-Leste, depois destes acontecimentos a segurança foi reforçada com a abertura de uma filial da Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE), com um aumento das atividades militares e de vigilância de forma a evitar as atividades por elementos subversivos contra o regime de Salazar.

- o A rebelião de Viqueque de 1959 inspirou os movimentos anticolonialistas do pós-25 de abril de 1974 por razões políticas, para justificar a integração de Timor-Leste na Indonésia, no caso do APODETI, ou para acentuar o seu carácter nacionalista, no caso da FRETILIN.

1.2 Administração e desenvolvimento socioeconómico

- Entre 1945 a 1959, os portugueses gastaram a maior parte dos fundos alocados na reconstrução da capital, e o restante foi dividido entre o desenvolvimento do interior e o setor agrícola, mas com poucos progressos materiais
- Em 1952, também foram canalizados fundos para o primeiro liceu (ensino médio), que foi criado em Díli, e quatro anos depois para uma escola profissional.

1.3 Relação com outros países vizinhos

- A Indonésia era país fundador do Movimento dos Não Alinhados, alinhava pelo Bloco Ocidental reforçou as relações com os países anticomunistas do Sudeste Asiático, entre eles a Tailândia, Malásia, Singapura e Filipinas.
- Em 1967, reuniu estes quatro países do Sudeste Asiático e formou a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) com o objetivo de combater o alastramento do comunismo na região, em especial a partir do Vietname do Norte e da República Popular da China.
- Muitos Estados ocidentais e os seus aliados asiáticos partilhavam do ponto de vista de Suharto, segundo o qual o Timor Português devia ser absorvido pela Indonésia, porque partilhavam os seus pressupostos estratégicos e os quadros mentais anticomunistas a eles subjacentes.
- A política australiana relativamente ao Timor Português baseava-se no desejo de reforço das relações com a Indonésia.
- Contudo, até 1975 a Indonésia nunca reivindicou, oficialmente, o direito a incorporar o território de Timor Português.

2. Formação da elite social timorense

- A partir da década de 60, uma incipiente elite timorense floresceu nos principais centros urbanos.
- O acesso aos estudos desta minoria começou a fomentar a reflexão crítica sobre um regime colonial cujas características definidoras eram o subdesenvolvimento económico, a corrupção, a elevada taxa de desemprego, a discriminação racial e a brutalidade.
- A partir de 1970, os membros de uma geração de jovens educados criaram um grupo de discussão anticolonial, do qual faziam parte Mari Alkatiri, José Ramos Horta, Nicolau Lobato, Justino Mota e Francisco Borja da Costa.
- A revista Seara, publicada pela diocese de Díli, transformou-se numa importante tribuna para os seus pontos de vista, depois de o padre Martinho da Costa Lopes ter assumido a responsabilidade editorial em setembro de 1972. Mari Alkatiri, José Ramos-Horta, Nicolau Lobato, Abílio Araújo e Francisco Xavier do Amaral escreveram artigos sobre questões sociais.
- Nesta elite sociocultural timorense desenvolve-se uma crescente consciência política e florescem as aspirações independentistas, fruto do contacto com

realidade internacional, da afirmação dos movimentos de luta contra a dominação colonial portuguesa em Angola e Moçambique.

Exercícios

1. Diz o significado de “Timor-português”.

Resposta: “Timor-português” foi o nome pelo qual Timor-Leste foi conhecido quando era colónia portuguesa (1585-1975) para distinguir de Timor Ocidental holandês e depois indonésio.

2. O que aconteceu em Viqueque no ano de 1959.

Resposta: No ano de 1959 deu-se em Viqueque uma revolta contra os impostos e serviços impostos por Portugal e por isso é designada como uma revolta anticolonial.

3. Selecciona no texto de Ramos -Horta sobre a ocupação portuguesa:

A - uma frase da situação económica de Timor-Leste:

B - uma frase da formação de uma elite sociocultural timorense:

Respostas

A” O período de 1945 e 1965 não registou qualquer avanço digno de menção no desenvolvimento da colónia”OU“Nem um quilómetro de estrada asfaltada, nem uma ponte sobre as inúmeras ribeiras que sulcam o território e o tornam intransitável na estação das chuvas...” (quer dizer que Timor-Leste tinha falta de estradas , comércio e agricultura pouco desenvolvidas).

B “Apenas um liceu em todo o território e até 1970 meia dúzia de timorenses tinha conseguido chegar a uma Universidade na Mãe Pátria” (significa que só uma minoria dos timorenses podia estudar).

Tema C - Timor-Leste do 25 de Abril de 1974 à restauração da independência de 20 de maio de 2002

. A Revolução dos Cravos e os acontecimentos em Timor

1.1 O Movimento das Forças Armadas e a eclosão da revolução

•O **Movimento das Forças Armadas (MFA)** foi responsável pelo golpe militar de 25 de Abril de 1974, que acabou com o regime do Estado Novo ou a ditadura de Salazar em Portugal.

1.2 O reconhecimento dos movimentos nacionalistas e o processo de descolonização

- Após a revolução, a ONU apelou que Portugal libertasse as colónias, situação que era apoda pela maioria dos partidos do novo regime português.
- Por essa razão, o Estado reconhece a independência das colónias e iniciam-se negociações nesse sentido com o PAIGC na Guiné e Cabo Verde, com a UNITA em Angola e com o FRELIMO em Moçambique.
- Após a revolução de 25 de Abril de 1974, Timor Leste viu a sua situação caminhar em direcção à mudança com o reconhecimento do direito à autodeterminação e iniciaram-se a formação de partidos políticos

2. Formação dos primeiros partidos políticos

- O Governo Português autorizou, então, a criação de partidos políticos, surgindo assim três organizações partidárias em Timor Leste:
 - UDT (União Democrática Timorese), que preconizava “a integração de Timor numa comunidade de língua portuguesa”;
 - ASDT (Associação Social-Democrata Timorese) depois transformada em FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente), defendia o direito à independência;
 - APODETI (Associação Popular Democrática Timorese), propunha a “integração com autonomia na comunidade Indonésia”.
 - KOTA (Klibur Oan Timor Assuwin/ (Confederação dos Reinos de Timor) e o Partido Trabalhista, partidos não reconhecidos pelas autoridades portuguesas

3. Da Coligação ao Golpe e Contra- Golpe e a posição do Governo da Província

- Os motores da política local foram os 3 primeiros partidos que o então governador Lemos Pires procurou associar numa coligação que garantisse a transição pacífica. No entanto, desde janeiro de 1975, e da realização de eleições para a administração regional do Conselho de Lautém que ficou claro o reduzido apoio da APODETI,
- No dia 21 de janeiro de 1975, com o incentivo e apoio do governador, a Fretilin e a UDT formaram uma coligação. Os dois partidos uniram-se com base no seu empenho relativamente à independência total, na rejeição da Apodeti e da integração na Indonésia.
- No entanto, as divergências entre os três elementos iam-se agravando devido aos conflitos em que frequentemente se envolviam. Em 11 de agosto a UDT tentou apoderar-se do poder através de um golpe de Estado a que a Fretilin reagiu com um contragolpe, com a denominada insurreição Geral Armada, em 20 de agosto de 1975, tendo chegado a envolver-se militarmente com o exército português.
- Na sequência destes acontecimentos o governador português Lemos Pires, sem apoios militares para reforçar a autoridade para repor a ordem e sem orientações precisas de Lisboa, abandonou a capital e refugiou-se em Ataúro.
- A 28 de novembro de 1975, dá-se a Proclamação unilateral da Independência de Timor-Leste pela Fretilin e pelo primeiro Presidente da República, Xavier do Amaral, assumindo o cargo de Primeiro-Ministro Nicolau Lobato, que viria a ser o primeiro líder da Resistência Armada.

4. Declaração da Integração de Timor na República da Indonésia

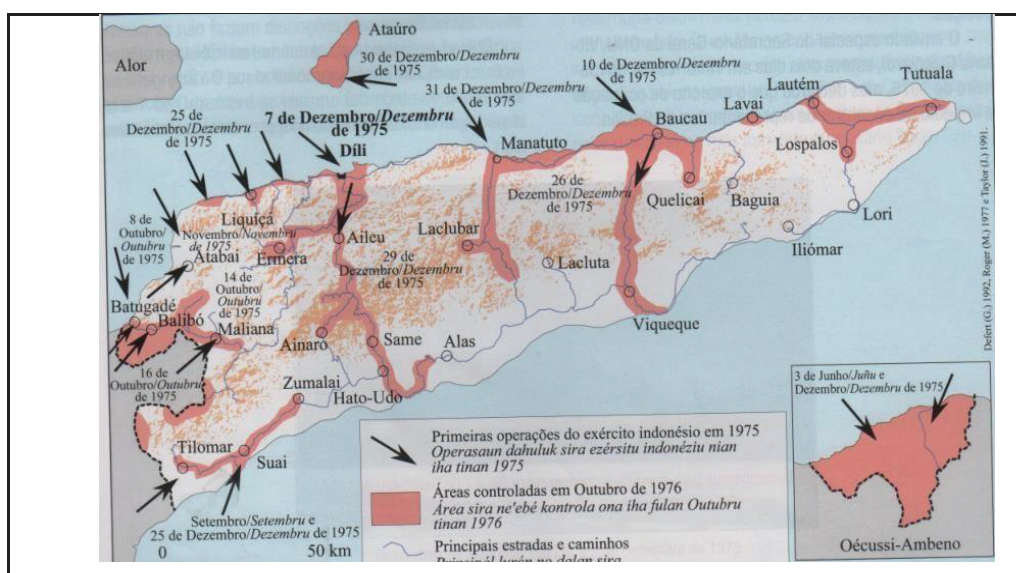
- Após a declaração unilateral da independência pela FRETILIN, a UDT e a APODETI, assinaram a “Declaração de Balibó “(30 de novembro de 1975) pedindo a intervenção da Indonésia, que lançou uma invasão em larga escala a 7 de dezembro de 1975.
- Esta declaração é fortemente contestada por vários líderes timorenses, incluindo os signatários que dizem terem sido coagidos.
- O governador Lemos Pires saiu definitivamente do território a 8 de dezembro de 1975. A Indonésia justificava a invasão com a proteção dos seus interesses face à ameaça da implantação do comunismo nas suas fronteiras.

- Em resposta à invasão de Timor Português levada a efeito a 7 de dezembro pela Indonésia, no dia 12 de dezembro a Assembleia Geral da ONU aprovou a Resolução 3485, que exigia a retirada das tropas indonésias.

5. Política de Integração

- No dia 17 de dezembro, a Indonésia dava posse ao Governo Provisório de Timor Leste (Pemerintah Sementara Timor Timur, PSTT), cujo presidente era Arnaldo dos Reis Araújo, presidente da Apodeti, e vice-presidente Francisco Lopes da Cruz, presidente da UDT.
- Além de execuções arbitrárias de civis, durante os primeiros dias da invasão ocorreram vários assassinios em massa de civis, comunidade chinesa e familiares a Fretilin e o jornalista australiano Roger East.
- No dia 31 de maio de 1976, a Indonésia procurou legitimar a sua ocupação de Timor Leste numa curta cerimónia em Díli, a que chamou “Ato de Integração.”
- Para dar à ocupação um carácter irreversível, desenvolveu-se uma política de descaracterização do território, quer no plano cultural (proibição do ensino do português e islamização), quer no plano demográfico (javanização), quer ainda no plano político (integração de Timor na Indonésia como sua 27ª província).
- As instituições do Estado, como o governo provincial, o parlamento regional e os departamentos de serviço público, foram criados com um quadro de funcionários que conferiu à Indonésia capacidade para pôr em prática os seus programas nacionais de desenvolvimento com a construção de estradas e edifícios da administração e escolas.
- O Governo pró-indonésio, instalado realizou uma violenta censura à imprensa e restringiu o acesso de observadores internacionais ao território até a queda de Suharto em 1998.

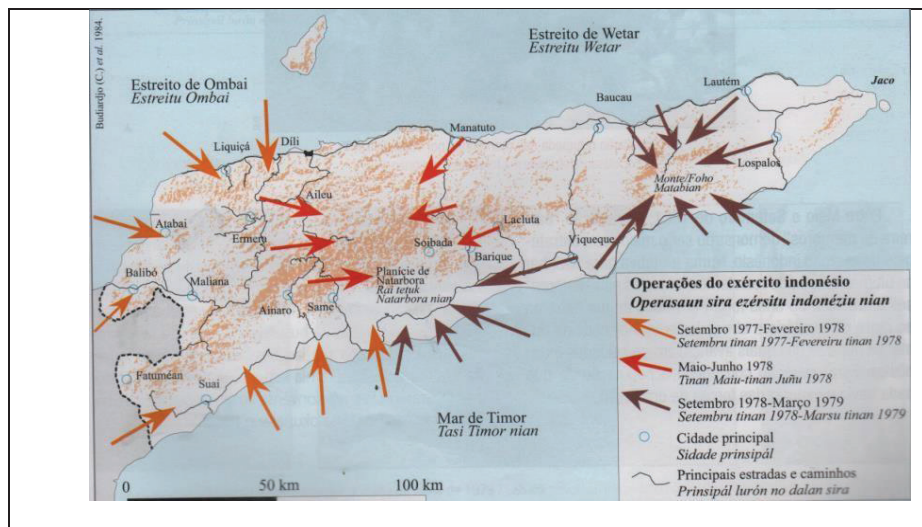
6. Invasão e ocupação militar indonésia



- A resistência encontrada pelas Forças Especiais durante as suas incursões de agosto e setembro levou à criação do Comando da Força de Intervenção Conjunta da Operação Seroja, em outubro de 1976. Com esta ação os militares indonésios controlavam os corredores ao longo das estradas principais: de Norte para Sul,

de Díli até Ainaro e Betano; de Baucau a Viqueque; de Manatuto a Laclubar, e de Lautém a Tutuala.

- Entre 1977 e 1979, deu-se a operação militar “Cercos e aniquilamento”, as etapas finais da *Operasi Seroja*, causando a destruição das fontes de gêneros alimentícios no interior e um elevado número de mortos entre os civis, devido aos ataques diretos e à fome resultante da destruição das bases e fontes de abastecimento de gêneros da Fretilin.
- As ABRI (Forças Armadas Indonésias) lançaram a Operação Skylight, destinada a forçar a rendição dos principais líderes da Fretilin e, com eles, da restante população civil. O Monte Matebian, a Leste, e partes de Ermera e de Suai, a Oeste, foram os cenários dos mais intensos bombardeamentos aéreos.
- Os principais líderes da Fretilin foram capturados, renderam-se ou foram assassinados, deixando a resistência armada na desordem.
- A última grande operação, foi o cerco da montanha de Cablaque, em Outubro de 1990 com o qual as forças indonésias esperavam apanhar Xanana Gusmão, deram-lhe o nome de «Tuntas (Limpeza Geral). Apesar da fuga do líder da Resistência, esta ofensiva provocou um forte abalo, devido ao número de guerrilheiros mortos e às mais cruéis represálias sobre a população civil de Ainaro.
- Aproximadamente 1/3 da população do país, mais de 250 mil pessoas, morreram na guerra.



7. Resistência timorense

- A resistência timorense assumiu diversas formas: armada, diplomática e estudantil.
- A resistência armada à ocupação indonésia foi liderada pelas FALINTIL, Forças Armadas de Libertação de Timor Leste, comandadas por Nicolau Lobato até à sua morte em combate, a 31 de dezembro de 1978, na sequência da operação militar Indonésia, “Cercos e aniquilamento”.
- Os três membros sobreviventes do Comité Central da Fretilin no Leste, Xanana Gusmão, Txay e Mau Hunu, reuniram-se em março de 1981, numa “Conferência de Reorganização Nacional” em Maubai, Lacluta, criando a estrutura política e militar e a liderança da Resistência foram reorganizadas, sendo formado o Conselho Revolucionário de Resistência Nacional (CRRN) .
- O CNRT tornou-se um órgão de cúpula de todos os elementos pró- independência, de denuncia da política de genocídio do povo maubere, e não apenas da Fretilin.
- Líderes da resistência: Nicolau Lobato, Xanana Gusmão, Mau Hunu, Nino Konis Santana e Taur Matan Ruak

- A resistência diplomática, designadamente o trabalho de lobby a nível internacional, ao longo da década de 1980, como foi o caso de José Ramos Horta, José Luís Guterres e Mário Alkatiri e o bispo D. Ximenes Belo
- Os Movimentos estudantis de resistência clandestina: como a OJECTIL (Organização de Juventude Católica de Timor-Leste), formada por ativistas estudantis baseados no Externato de São José, surgiu em 1986.

8.Reação internacional

- A nível internacional foi crescendo a solidariedade com a luta do povo timorense. Os momentos mais significativos deste apoio forma a posição da ONU, a pressão de Portugal, a mudança de orientação da política externa australiana e os movimentos de solidariedade internacional
- A ONU teve um papel preponderante em todo o processo de luta pela independência de Timor-Leste com a aprovação da Resolução 3485, no dia 12 de dezembro de 1975, a condenar a invasão de território pela Indonésia, e a exigir a retirada das tropas indonésias do Timor Português. Em 1994, a ONU proibiu a venda de armas ligeiras à Indonésia.
- Portugal manteve a sua responsabilidade moral, acompanhou e lutou ao lado dos timorenses até a independência de Timor-Leste, incluindo na Constituição Portuguesa a obrigação de garantir o direito à autodeterminação de Timor-Leste. (artº386);o momento mais visível, foi a missão “Paz em Timor”, levada a cabo pelo navio Lusitânia Expresso; em 1992, conseguiu convencer os seus aliados entre os estados-membro da União Europeia a apoiar independência de Timor-Leste e aprovar um voto de condenação da violação dos Direitos Humanos em Timor-Leste.
- A Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP) concertou políticas e esforços na luta para a libertação de Timor-Leste e a afirmação da Independência do País: em 1996, os Chefes de Estado e de Governo da CPLP receberam uma delegação da Comissão Coordenadora da Frente Diplomática da Resistência Timorense e em 1998, Timor-Leste foi formalmente admitido com o estatuto de observador convidado.
- A Austrália teve um posição que variou em função do contexto político: condenou a invasão indonésia de Timor-Leste, mas aceitou a anexação em 1978. A 14 de Fevereiro de 1979 tornara-se no único Estado a reconhecer a integração de direito, abrindo caminho à negociação do acordo de “Timor Gap”, em 11 de Dezembro de 1989, entre os Governos australiano e indonésio relativo à exploração dos recursos naturais do mar de Timor; o fim da Guerra Fria e a crescente internacionalização da luta timorense levou a Austrália a rever a sua posição.
- Movimentos de Solidariedade Internacional como a ação no Hotel Marriott, Inglaterra, durante uma manifestação contra a venda de aviões de caça-bombardeiros (Hawks) à Indonésia e o genocídio em Timor-Leste; a solidarização dos estudantes indonésios à causa timorense.

9.Momentos chave na internacionalização do conflito

- Para a internacionalização do conflito contribuíram três acontecimentos cruciais: o Massacre de Santa Cruz, a captura de Xanana Gusmão e a outorga do Prémio Nobel da Paz ao bispo D. Carlos Ximenes Belo e a José Ramos-Horta.
- O massacre de jovens timorenses pelos soldados indonésios no cemitério de Santa Cruz, a 12 de novembro de 1991, filmado por um repórter americano, Max Stahl

e posto a circular pelo mundo com a ajuda da jovem holandesa Sashia Kowserberg.

Em 1992, a captura de Xanana Gusmão, líder da resistência serviu para dar visibilidade à violação dos direitos humanos em Timor-Leste.

Atribuição do prémio Nobel da paz Ramos-Horta e ao bispo de Díli D. Ximenes Belo em 1996, Timor-Leste teve um impacto internacional significativo.

10. A busca de uma solução política

A resistência ampliou as medidas diplomáticas baseadas no desejo incondicional de dialogar com a Indonésia. O Plano de Paz do Conselho Nacional da Resistência Maubere (CNRM) foi lançado em 1993 para impulsionar esse esforço. Xanana Gusmão é cada vez mais aceite pela comunidade internacional como uma figura importante na busca de uma solução pacífica.

Em 1997, o então Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, optou por uma abordagem mais ativa, com o objetivo de finalizar o processo tripartido para Timor-Leste, que envolvia o Secretariado da ONU, a Indonésia e Portugal.

11. A queda do regime de Suharto e a reforma na Indonésia.

- Decisivo para resistência timorense foi o agravamento da crise financeira e económica dos países asiáticos que afetou a Indonésia. A contestação levou à queda de Suharto, sucedendo-lhe B. J. Habibie, que abre as vias ao diálogo
- Paralelamente, dá-se a eleição de Kofi Annan como Secretário-Geral da ONU, em janeiro de 1997, que trouxe uma nova abordagem para resolver o problema de Timor-Leste.
- O consenso de 5 de maio de 1999, em Nova Iorque, permitiu a realização do referendo de 30 de agosto, que tornou irreversível o processo de independência - o Acordo de 5 de maio A 5 de Maio de 1999 estabeleceu o referendo modalidades da consulta ao povo de Timor-Leste O primeiro acordo foi assinado pelos Ministros dos Negócios estrangeiros da Indonésia e de Portugal e testemunhado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, e os últimos pelas três partes.

12. O Referendo/Consulta Popular de 30 de agosto de 1999 e suas consequências

- A 11 de junho de 1999 pela Resolução 1246, a ONU aprovou o estabelecimento da United Nation Mission in East Timor (UNAMET) com o propósito de organizar e conduzir o processo de consulta popular.
- No dia 30 de agosto de 1999 pelo menos 95% dos timorenses recenseados votaram - mais ou menos 430.000 votantes.
- No dia 3 de setembro de 1999, o Secretário-Geral das Nações Unidas anunciou os resultados finais da consulta popular em Timor-Leste: 94.338 (21,5%) votaram a favor com 78,5% do povo timorense a rejeitar a autonomia especial proposta pela Indonésia, escolhendo, assim, a independência formal.
- O anúncio oficial dos resultados do referendo foi feito por Ian Martin, a 4 de setembro em Timor-Leste, devido à diferença horária, na sala de conferências do Hotel Makhota (Hotel Timor). Os números eram claros: quase 80% dos timorenses queria ser independente.
- À medida que a data do referendo se aproximava aumento da violência. Os milicianos aterrorizavam e massacravam civis; incendiavam casas, deportavam grande número de pessoas para Timor ocidental e obrigavam pessoas a fugir para as montanhas.

- Governo indonésio reconhece autodeterminação do povo timorense, mas setores radicais (defensores da integração) organizam-se em milícias armadas. Com apoio marginal de algumas autoridades indonésias espalham o terror, procurando evitar a vitória dos independentistas - setembro negro.
- A 19 de outubro de 1999, o Parlamento da Indonésia anulou o decreto da anexação de Timor-Leste como 27.ª província da Indonésia.

13.Período de transição

- A ONU teve um papel preponderante na pacificação e implementação do Estado Timorense com as missões aprovadas para Timor-leste .
- Autorizou o estabelecimento de uma força militar internacional, a INTERFET, sob comando australiano, para restaurar a paz e a segurança em Timor-Leste, para proteger e apoiar a UNAMET no desempenho das suas funções e, dentro das suas capacidades, para facilitar as missões de apoio humanitário. Estas forças chegaram a Timor-Leste a 20 de setembro de 1999.
- Em 25 de outubro, nova resolução da ONU mandou o estabelecimento da autoridade de transição, a United Nations Transitional Administration of East Timor (UNTAET), com a missão de assegurar e consolidar as instituições internas, designadamente, as leis, a constituição, consolidar a instituição policial, e todas as instituições públicas do estado da República Democrática de Timor-Leste. A UNTAET foi liderada pelo brasileiro Sérgio Vieira de Mello.
- A UNTAET exerceu dois mandatos: o I Governo de 12 de julho de 2000 a 30 de setembro de 2001.O II Governo de Transição de 2001 à declaração de independência de Timor-Leste em 2002.
- Os governos transitórios tiveram como Administrador Sérgio Vieira de Mello (UN) e Mari Alkatiri como Ministro da Economia no I Governo Transitório de TimorLeste, liderado pelas Nações Unidas, de 2000 a 2001 e Ministro Principal e Ministro da Economia e Desenvolvimento no II Governo Transitório de Timor-Leste de 2001 a 2002.

14.Regresso a Timor dos principais líderes na diáspora

- Os refugiados timorenses começaram a regressar de Timor Ocidental nos últimos meses de 1999, com a ajuda do ACNUR, da OIM e das ONG internacionais.
- Outras pessoas, algumas exiladas desde 1975,noutras regiões da Indonésia, em Portugal, na Austrália e noutras partes do mundo, os que haviam sido recentemente deslocados e os que foram libertados de prisões indonésias regressaram, entre eles os líderes timorenses da resistência armada e diplomática.

15.Primeiras eleições presidenciais e da Assembleia Constituinte e Constituição

- As eleições para a Assembleia Constituinte e as eleições presidenciais foram regulamentada pela UNTAET. As primeiras tiveram lugar 30 de agosto de 2001, com uma taxa de participação de cerca de 91%3.
- A Assembleia Constituinte iniciou os seus trabalhos em 15 de Setembro de 2001 e terminou a 22 de Março de 2002, com a aprovação e assinatura do texto final da Constituição da República Democrática de Timor-Leste. Esta assembleia transformou-se posteriormente no primeiro Parlamento Nacional e as eleições legislativas seguintes tiveram lugar em 2007.
- As eleições Presidenciais decorreram a 12 de abril, tendo concorrido kay Rala Xanana Gusmão e Francisco Xavier do Amaral. Xanana Gusmão venceu, com um

total de 82,69%, tendo-se tornado o primeiro Presidente eleito de Timor-Leste. A taxa de participação foi de aproximadamente 86%.

- A Constituição de Timor-Leste entrou em vigor em 20 de maio de 2002. A lei fundamental da nação intuiu uma República semipresidencialista. O Chefe de Estado é o Presidente da República, que é eleito por sufrágio direto e universal para um mandato de 5 anos. O Presidente da República é o garante da Constituição, da unidade do Estado e do regular funcionamento das instituições democráticas, cabendo-lhe promulgar os diplomas legislativos aprovados pelo Governo ou pelo Parlamento Nacional e podendo exercer o direito de veto sobre os mesmos".

16. A Restauração da Independência de 20 de maio de 2002

- O I Governo constitucional de Timor-Leste formou-se após a declaração da restauração da independência de Timor-Leste a 20 de maio de 2002. O primeiro Ministro Marí Alkatiri governou até o 26 de junho de 2006.
- O Parlamento Nacional, eleito através de sufrágio universal, livre, direto, igualitário, secreto e pessoal, é o órgão de soberania da República Democrática de Timor-Leste que representa todos os cidadãos timorenses e é investido dos poderes legislativo, de fiscalização e de decisão política.
- Francisco Guterres Lu'olo foi o primeiro presidente do Parlamento Nacional de Timor-Leste. Foi ele quem leu a restauração da independência, a 20 de maio de 2002.

Exercício

1. Qual é o acontecimento a que se refere o documento? Em que data?

Resposta: O acontecimento é a declaração da unilateral da independência de Timor-Leste, em 28 de novembro de 1975 pela Fretilin.

2. Quanto tempo durou a ocupação indonésia de Timor-Leste?

Resposta: A ocupação indonésia durou 24 anos, iniciou-se em 7 de dezembro de 1975 e terminou em 1999, na sequência do referendo de 30 de agosto.

3. Como se chama ao movimento militar e civil que lutou pela Independência de Timor-Leste?

Resposta: O movimento militar e civil que lutou pela Independência de Timor-Leste chama-se resistência timorense.

4. Identifica acontecimentos da história de Timor-Leste nos anos de 1975, 1991, 1999 e 2002. Um por cada ano.

Resposta: Por exemplo: 1975, a invasão de Timor-Leste pela Indonésia em 7 de dezembro; 1991, o Massacre no Cemitério de Santa Cruz; 1999, a Consulta Popular ou referendo de 30 agosto e 2002, a restauração da independência nacional

